

Mensario dedicado
aos interesses reli-
giosos da Parochia

AVOZ

RESPONSÁVEL
M. MACHADO

BOLETIM PAROCHIAL
(COM LICENÇA ECCLESIASTICA)

Depois de 15 mezes de trabalhos e sacrificios, o Povo Catholico de Cachoeira vai, finalmente, ver a sua bella Matriz inteiramente reformada.

«A VOZ»

Completa hoje um anno de existencia. Quiz durante esse lapso de tempo, cumprir o seu dever.

Poz as suas columnas ao serviço da boa causa e defendeu, conforme pôde e soube, os interesses espirituaes da população, no meio da qual e para a qual vive.

Após a revolução, verberou o procedimento iniquo d'aquelles que se locupletaram á custa dos vencidos.

Tomou sobre si a restauração da nossa Santa Casa, que tinha sido roubada e depredada, por occasião do ultimo movimento revolucionario.

Deu a todos os seus leitores uma noticia desenvolvida das obras da Matriz e publicou em quasi todos os seus numeros um balancete minucioso das rendas e

despesas com as mesmas obras.

Recebeu parabens d'alguns dos seus leitores, que lhe serviram de estímulo para continuar a sua Missão.

Varios foram tambem aquelles que lhe trouxeram o seu obolo, para ajuda das despesas, o que, particularmente, agradece.

E assim se prepara para entrar no seu segundo anno, grata pelos favores recebidos, e esperançosa no apoio dos bons Cachoeirenses, que em Cachoeira, ou fora desta terra, trabalham pelo augmento da nossa sacrosanta Religião e progresso d'esta terra.

VISITA PASTORAL

Conforme publicação no orgão official da Diocese, em aviso n. 643, a Visita Pastoral terá inicio, no dia 17 do corrente, sendo visitados os seguintes lugares: Buquira, São Francisco, Xavier Jambeiro, Caçapava, Quiririm, S. Lutz do Parahytinga, Bairro do Chapéo e Lagoinha.

Os catholicos em face das Eleições.

A. G. Xavier Netto—Academico de Direito

Muito se tem falado a respeito da attitude assumida pelos Catholicos em face do ultimo e grandioso pleito eleitoral.

E' que eles se coligaram sob a égide da Liga Eleitoral Catholica, e resolverem apoiar a Chapada, indicando para dela fazer parte o illustre advogado patricio Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.

As criticas, as mais severas e injustas, vassaldas, algumas vezes, em linguagem que nada condiz com os preceitos mais elementares da boa educação, são levantados pelos inimigos irrredutíveis da Igreja.

Oradores «eloquentes», em «empolgantes» discursos atiram contra os catholicos os maiores improperios e os mais aviltantes insultos. Jornalistas «famosos», em «arrebataidores» artigos, investem furiosamente sobre a rocha granitica da Doutrina Cristã, na doce illusão de poderem destruil-a, como si ella, que

já suportou galhardamente a campanha atroz de polemistas cultos, como si ella, que já enfrentou heroicamente a espadada criminosa de imperadores sanguinarios e despotas e ora se bate contra a avalanche anarquista que ameaça destruir o mundo, vá succumbir agora, ante as arrancadas «valentes» de tão «ilustres» e «agueridos» cidadãos.

Mas porque tão rude campanha? Mas porque tanto «ardor belico»? Mas porque se consome tanta tinta e tanto papel, na composição de tão «brilhantes» e longos artigos?

Unicamente porque os Catholicos pretendem fazer valer os seus sagrados direitos. Unicamente porque os Catholicos apoiaram aqueles que vão defender as suas legitimas conquistas. Mas si eles não se baterem pela sua fé, quem o fará? Mas si eles não pugnarem pelo seu ideal, quem pugnará? Mas si

eles não procurarem a vitória de sua causa, quem se baterá por ela?

Covardes e indignos seriam eles si desertassem do campo da luta, no mais grave e crítico momento da vida Nacional. Covardes e indignos seriam eles si assistissem, imóveis, ás offensivas de seus inimigos irreconciliáveis.

Covardes e indignos seriam eles si não corressem em defesa de seus santos e elevados princípios.

E, como defender, no Brasil, estes princípios, senão perante a Assembléa incumbida de redigir a nossa *magna Carta*?

Não é, pois, uma exorbitancia da Igreja, nem ella está se imiscuindo, como maldosamente propalam, na politica.

Surgiu mais um setor de luta: a *Camara dos Deputados*.

A Igreja nada mais faz do que cumprir o seu dever, enviando a este novo setor de luta os seus *soldados*.

E porque negar a ella este direito, que a todos se concede, de se defender?

Só por má fé ou por um odio injustificado.

Mas para se contrapor a esta má fé e a este odio estão dispostos e aptos todos aquelles que labutam sob o amparo protetor da Cruz de Christo.

Para aparar os golpes criminosos, desferidos pela maldade humana, sobre a Santa Doutrina de Jesus, estão prontos todos aquelles que d'Ele aprenderam a nobreza no amor, e a resignação no sacrificio.

A religião que Christo nos deixou se conservará e será defendida, em todos os campos da actividade humana, em todos os terrenos e em todos os tempos.

Só assim os Catholicos serão dignos deste nome.

Só assim não terá si-

Mez da Matriz

Convidadas para apresentar os saldos respectivos, no dia 20 de maio proximo passado, as Barracas Santo Antonio de Padua e Santo Antonio de Lisboa entregaram ao Vigario da Parochia as seguintes quantias:

Barraca Santo Antonio de Padua.....

7:068\$000.

Barraca Santo Antonio de Lisboa.....

6:831\$500.

Venceu, portanto, a barraca Santo Antonio de Padua pela quantia de 236\$500.

No dia 14 de junho, depois da reza, será feito o sorteio do premio offerecido á Barraca vencedora.

O Vigario agradece ás duas barracas o esforço empregado pelas varias pessoas que nellas trabalharam. O resultado

foi muito lisongeiro, sobretudo tendo em consideração a enorme crise pela qual estamos passando.

Entre as varias pessoas que se lembraram de nós, nesta occasião, devemos salientar os Srs. Fran-

co Vianna e Irmãos Xavier, residentes em S. Paulo e Antonio Jorge Dabul, residente no Rio de Janeiro.

A todos o Vigario da Parochia envia os seus agradecimentos muito sinceros.

No Relatorio apresentado á Directoria da Santa Casa, o Mons. José Soares Machado, por um lamentavel esquecimento, deixou de mencionar a Exma. D. Helena de Carvalho Bruno, residente em São Paulo, que tinha mandado uma

S. Paulo—16 de Maio de 1933

A mais bemdita esmola

Dar agasalho e pão, envoltos em ternura á criança faminta, andrajosa, indigente, —é fazer rutilar scentelhas de venturanas trévas sem calor do seu viver doente.

Rasgar-lhe esse horizonte imenso da [tura,
enchendo-lhe de luz a embrionaria mente que jazia vendada, imersa em noite escura, —é conceder-lhe um Bem que nenhum [Mal desmente.

Mas a esmola mais santa, a mais bem-[dita esmola,
que por toda a existencia acalenta e con-[sola,
e que suavisa a dôr do momento mais [triste;

esse infindo caudal de fúlgidas esp'ranças, essa esmola sem par que se deve ás [crianças,
—é ensinar-lhe a alma a crêr que Deus [existe!

Branca da Silveira e Silva

cisco Vianna e Irmãos Xavier, residentes em S. Paulo e Antonio Jorge Dabul, residente no Rio de Janeiro.

A todos o Vigario da Parochia envia os seus agradecimentos muito sinceros.

Santa Casa

No Relatorio apresentado á Directoria da Santa Casa, o Mons. José Soares Machado, por um lamentavel esquecimento, deixou de mencionar a Exma. D. Helena de Carvalho Bruno, residente em São Paulo, que tinha mandado uma

duzia de excellentes lençoes.

Ahi fica a rectificação com um pedido de desculpa.

O Snr. José de Quadros Pacheco, nosso illustre conterraneo, residente actualmente em Redempção, offereceu para a Santa Casa a quantia de cincoenta mil reis.

Que Deus pague a todos as suas generosas offertas.

Ponte do Parahyba

As obras da ponte sobre o Parahyba empreitadas pela firma Dolabella Portella & Cia., do Rio de Janeiro, já se acham em franco andamento.

Festa de Santo Antonio

E inauguração da Matriz, depois d'uma reforma geral

Programma

A novena principiará no dia 4 de junho, ás 7 da tarde, havendo Terço, Laldinha e Benção do Santissimo Sacramento. Nos dias 5, 6, 7, 8 e 9, Novena á mesma hora. No dia 10, haverá dois Padres para attender de Confissão as creanças da primeira Communhão, de manhã as meninas e de tarde os meninos. No dia 11, ás 7 horas, principiará a cerimonia da Primeira Communhão de creanças. Pregará o Rvmo. Frei Vito, capuchinho.

Após a Communhão das Creanças, haverá Communhão geral das Associações Religiosas e do Povo. A's creanças da primeira Communhão, será offerecido um café no Pateo de Santo Antonio.

As 10 horas, o Vigario da Parochia benzerá as novas Imagens do Sagrado Coração de Jesus e Santa Margarida. A seguir, haverá Missa Cantada Solemne, pregando o sermão do Coração de Jesus o Rvmo. Sr. Pe. José Rosa Goes, digno Vigario de Guaratinguetá. A's 2 horas da tarde serão distribuidas, ás creanças da primeira Communhão, lembranças.

No dia 12, ás 6 1/2 horas da tarde será transportada da Capella da Santa Casa para a Matriz, a pequenina Imagem de Santo Antonio, a primeira Imagem venerada na Matriz. Na entrada, será feita a entrega do Tem-

plo inteiramente reformado, ao seu primitivo Orago. Depois seguir-se-ha Reza Solemne.

Após a reza, haverá 4 Padres para confessarem as pessoas que quizerem solemnizar a inauguração da Matriz e a festa do Padroeiro com uma Communhão, o melhor meio de agradecermos a Deus a graça que nos concedeu, de auxiliar-nos a levar até o fim, apesar de todas as difficuldades da hora presente, a reforma da Matriz, iniciada em Março do anno anterior.

No dia 13, dia do nosso Padroeiro, a cidade deve apréentar-se como nos dias das grandes festas. Espera-se que o Commercio em homenagem ao grande Thaumaturgo, não abrirá, facilitando os Patroes, aos seus empregados, a assistencia aos varios actos da festa.

A's 7 horas, haverá a primeira Missa com Communhão geral.

A's 10 horas, Missa cantada solemne, pregando ao Evangelho, o Rvmo Sr. Pe. Oscar das Chagas, Superior do Convento da Penha, de São Paulo.

Será a primeira vez que este notavel orador sacro subirá ao pulpito da nossa Matriz.

A's 2 horas, no quintal do Sr. Deocleciano Azevedo, haverá um leilão de gado em beneficio da festa.

A's 5 horas, sahirá

uma imponente Procissão que percorrerá as ruas do costume.

Na entrada da Procissão, fará a oração congratulatoria, pela conclusão das obras e entrega da Matriz ao culto publico, o Revmo. Snr. Padre Antonio d'Almeida Moraes, de Taubaté.

Na benção das Imagens serão padrinhos—Do Coração de Jesus, o Exmo. Snr. Dr. João Evangelista Rodrigues, integro Juiz de Direito de Ribeirão Preto e D. Benedicta Fortes Porto, e de Santa Margarida, o Illmo. Snr. Manoel Fontes e D. Anna Nogueira de Sá.

Commissão de Procissão: Senhoritas Maria Porto Gomes, Aida Rios,

Anna Mendes e Elvira Viviani.

Foram encarregados da ornamentação das ruas os Snrs. José Porto Gomes, Alvaro Mendes, José de Barros, Roque Cozzi, André Siqueira e Geraldo P. Gomes.

O côro executará a Missa 2.º Pontificalis, do maestro L. Perosi Na vespera e no dia 13, tomará parte no côro uma apreciada orchestra, da qual fará parte o Maestro Fego de Taubaté.

Cachoeira, 1 de Junho de 1933.

Os Festeiros

Josephina Fernandes da Silva
Avelino de Siqueira

Visto

Mons. Jesé Soares Machado

A inauguração da Matriz

Não é um sonho! E' uma consoladora realidade.

A nossa Matriz, depois de um longo interregno de quinze mezes, em que ficou cercada de andaimes, despida de enfeites, de toalhas, nichos vazios, e coberta de poeira, resuscita, agora, para continuar a sua benefica finalidade.

Colocada no alto da colina, como um mysterioso hyphen que liga a terra ao céu, a materia ao sobrenatural, o homem a Deus, a Matriz de Cachoeira apparece-nos com as suas paredes brancas como a neve a convidar-nos á oração e á contemplação.

Longe do centro urbano, onde se ganha o pão, ella convida, do cimo do outeiro, o homem á prece, porque não é só de pão que vive o homem.

Elevando-se acima das contingencias da materia, a nossa Matriz parece suspensa entre a

bemaventurança e o mundo, de onde se avista melhor as cousas divinas á semelhança de François Copée, que, depois de uma arrancada, subindo a encosta nas visinhanças do Lago Lemman viu, finalmente um belo céu.

Acima da nuvem, onde a cidade está mergulhada, o sol, um bello sol, que, no dizer de Miguel Angelo não é senão

«a sombra de Deus»

Quantas vezes, ao regressar á Matriz, dum visita a um enfermo numa manhã fria de Junho, tenho presenciado um quadro semelhante áquelle que tão funda impressão causou ao immortal academico francez?

Lá erá Genebra sepultada nas dôbras da nuvem, aqui é Cachoeira que se esconde na cercação espessa. Lá serviam de colchão á nuvem as aguas placidas do lago Lemman; aqui é o

Festa de Santo Antonio

E inauguração da Matriz, depois d'uma reforma geral

Programma

A novena principiará no dia 4 de junho, ás 7 da tarde, havendo Terço, Laldinha e Benção do Santissimo Sacramento. Nos dias 5, 6, 7, 8 e 9, Novena á mesma hora. No dia 10, haverá dois Padres para attender de Confissão as creanças da primeira Communhão, de manhã as meninas e de tarde os meninos. No dia 11, ás 7 horas, principiará a cerimonia da Primeira Communhão de creanças. Pregará o Rvmo. Frei Vito, capuchinho.

Após a Communhão das Creanças, haverá Communhão geral das Associações Religiosas e do Povo. A's creanças da primeira Communhão, será offerecido um café no Pateo de Santo Antonio.

As 10 horas, o Vigario da Parochia benzerá as novas Imagens do Sagrado Coração de Jesus e Santa Margarida. A seguir, haverá Missa Cantada Solemne, pregando o sermão do Coração de Jesus o Rvmo. Sr. Pe. José Rosa Goes, digno Vigario de Guaratinguetá. A's 2 horas da tarde serão distribuidas, ás creanças da primeira Communhão, lembranças.

No dia 12, ás 6 1/2 horas da tarde será transportada da Capella da Santa Casa para a Matriz, a pequenina Imagem de Santo Antonio, a primeira Imagem venerada na Matriz. Na entrada, será feita a entrega do Tem-

plo inteiramente reformado, ao seu primitivo Orago. Depois seguir-se-ha Reza Solemne.

Após a reza, haverá 4 Padres para confessarem as pessoas que quizerem solemnizar a inauguração da Matriz e a festa do Padroeiro com uma Communhão, o melhor meio de agradecermos a Deus a graça que nos concedeu, de auxiliar-nos a levar até o fim, apesar de todas as difficuldades da hora presente, a reforma da Matriz, iniciada em Março do anno anterior.

No dia 13, dia do nosso Padroeiro, a cidade deve apréentar-se como nos dias das grandes festas. Espera-se que o Commercio em homenagem ao grande Thaumaturgo, não abrirá, facilitando os Patroes, aos seus empregados, a assistencia aos varios actos da festa.

A's 7 horas, haverá a primeira Missa com Communhão geral.

A's 10 horas, Missa cantada solemne, pregando ao Evangelho, o Rvmo Sr. Pe. Oscar das Chagas, Superior do Convento da Penha, de São Paulo.

Será a primeira vez que este notavel orador sacro subirá ao pulpito da nossa Matriz.

A's 2 horas, no quintal do Sr. Deocleciano Azevedo, haverá um leilão de gado em beneficio da festa.

A's 5 horas, sahirá

uma imponente Procissão que percorrerá as ruas do costume.

Na entrada da Procissão, fará a oração congratulatoria, pela conclusão das obras e entrega da Matriz ao culto publico, o Revmo. Snr. Padre Antonio d'Almeida Moraes, de Taubaté.

Na benção das Imagens serão padrinhos—Do Coração de Jesus, o Exmo. Snr. Dr. João Evangelista Rodrigues, integro Juiz de Direito de Ribeirão Preto e D. Benedicta Fortes Porto, e de Santa Margarida, o Illmo. Snr. Manoel Fontes e D. Anna Nogueira de Sá.

Commissão de Procissão: Senhoritas Maria Porto Gomes, Aida Rios,

Anna Mendes e Elvira Viviani.

Foram encarregados da ornamentação das ruas os Snrs. José Porto Gomes, Alvaro Mendes, José de Barros, Roque Cozzi, André Siqueira e Geraldo P. Gomes.

O côro executará a Missa 2.º Pontificalis, do maestro L. Perosi Na vespera e no dia 13, tomará parte no côro uma apreciada orchestra, da qual fará parte o Maestro Fego de Taubaté.

Cachoeira, 1 de Junho de 1933.

Os Festeiros

Josephina Fernandes da Silva
Avelino de Siqueira

Visto

Mons. Jesé Soares Machado

A inauguração da Matriz

Não é um sonho! E' uma consoladora realidade.

A nossa Matriz, depois de um longo interregno de quinze mezes, em que ficou cercada de andaimes, despida de enfeites, de toalhas, nichos vazios, e coberta de poeira, resuscita, agora, para continuar a sua benefica finalidade.

Colocada no alto da colina, como um mysterioso hyphen que liga a terra ao céu, a materia ao sobrenatural, o homem a Deus, a Matriz de Cachoeira apparece-nos com as suas paredes brancas como a neve a convidar-nos á oração e á contemplação.

Longe do centro urbano, onde se ganha o pão, ella convida, do cimo do outeiro, o homem á prece, porque não é só de pão que vive o homem.

Elevando-se acima das contingencias da materia, a nossa Matriz parece suspensa entre a

bemaventurança e o mundo, de onde se avista melhor as cousas divinas á semelhança de François Copée, que, depois de uma arrancada, subindo a encosta nas visinhanças do Lago Lemman viu, finalmente um belo céu.

Acima da nuvem, onde a cidade está mergulhada, o sol, um bello sol, que, no dizer de Miguel Angelo não é senão

«a sombra de Deus»

Quantas vezes, ao regressar á Matriz, dum visita a um enfermo numa manhã fria de Junho, tenho presenciado um quadro semelhante áquelle que tão funda impressão causou ao immortal academico francez?

Lá era Genebra sepultada nas dôbras da nuvem, aqui é Cachoeira que se esconde na cerração espessa. Lá serviam de colchão á nuvem as aguas placidas do lago Lemman; aqui é o

Parahyba que serve de esteira á cerração e a manda para ás alturas. Lá o genial autor de «La bonne souffrance» via a cadeia do Jura, toda branca, a emergir da nuvem; aqui é a serra da Mantiqueira dominando o enorme lençol branco tecido nas madrugadas frias desta estação.

E' por isso que a nossa Matriz é rica de mysticismo.

O Povo Catholico desta Parochia, vendo a sua primeira Igreja necessitada de uma reforma, não regateou a sua cooperação.

A «A VOZ» leva aos filhos de Cachoeira, residentes noutras paragens, esta consoladora novidade a inauguração da Matriz, depois d'uma reforma geral.

Para aquelles que aqui não possam vir, devido a distancia, ou qualquer outra dificuldade, a «A VOZ» vae dar uma ligeira noticia dos melhoramentos introduzidos.

As janellas lateraes, da ordem superior, que eram extranhas ao estilo dominante da Igreja, que é o romano, foram substituidas por oculos, eguaes aos da ordem inferior, mas com um diametro maior.

Da sacristia, foi aproveitada parte da altura para se fazer um

Salão de reuniões ao qual vae ser dado o nome de Dom Epaminondas, em homenagem a Sua Ex.a Rev.ma o Sr. Bispo Diocesano, que tanto se tem desvelado pelo bem dos seus diocesanos.

Assim vae manifestar a população catholica da parochia a sua gratidão para com o seu prezadissimo Bispo.

Na parte lateral do salão, foram abertas 3 elegantes janellas com arcos romanos, por onde entra, em abundancia, ar e luz.

O pavimento é todo de

ferro e cimento, com revestimento de ladrilhos.

A sacristia foi toda ladrilhada. Ao fundo, foi aberta uma porta que dá acesso para o Pateo Santo Antonio. O madeiramento do telhado é todo novo, de peroba.

As telhas, typo marselez, foram adquiridas na Ceramica São Caetano, uma das melhores, senão a melhor ceramica do Estado. O forro é todo de peroba e foi envernizado.

Dá um aspecto muito apreciavel á Matriz. Os altares foram pintados e dourados na parte ornamental.

A Iluminação

antiga foi retirada inteiramente, na sua parte interna.

Abundante e bem distribuida por toda a Matriz, a nova instalação é mais uma prova da competencia do electricista sr. Avelino Ventura.

Na parte externa, alem das 400 lampadas distribuidas na frente, foram colocadas mais 100 lampadas, 50 de cada lado da Matriz.

O pavimento do côro, que era de madeira, foi substituido por ferro e cimento, com revestimento de ladrilhos.

Debaixo do côro, foram collocados 5 Piafongiers.

O altar do Coração de Jesus que era de tijolo e reboco foi substituido por um de marmore e onix.

E' um trabalho simples, mas muito gracioso, executado em S. Paulo, nas officinas de Bertozzi e Cia.

O Sacratio ergue-se no meio das banquetas, e termina por um pequeno Zimborio, que serve de base a Cruz.

A porta do Sacratio é de bronze e representa um rebanho de cordeiros descedentando-se na margem d'um rio—alusão á caudalosa corrente, que jorra dos Mananciaes Eucharisticos, onde as almas vão descedentar-se.

A Mesa do altar apoia-se em quatro columnas de marmore, com bases aticas e capiteis corinthio-romanos.

No nicho do altar, está a reprodução da apparição de Paray-le-Monial. Num minuscuro altar, levanta-se a Imagem, de tamanho natural, do Coração de Jesus, voltada para a Santa Margarida Maria Alacoque.

Abre o vestido na altura do peito e mostra o Coração, amado os homens.

O seu rosto, de uma feitura perfeita, representa o Divino Mestre tocado de uma bondade infinita, mas, ao mesmo tempo, queixos da ingratidão dos homens.

E' a expressão do Divino

Hymno a Santo Antonio

Letra de Agostinho Ramos

Santo Antonio que o mundo admira
Nas molduras de santa miragem,
Em teu nome divino se inspira
Quem combate com fé e coragem.

CÔRO

Oh Santo Antonio
Miraculoso!
Nos dê a graça
Do eterno goso.

Em Lisboa surgiste esparzindo
Mil prodigios de tanta presteza,
Que o teu nome ficou reluzindo
Qual um fóco de extranha grandeza.

Mas, si em Padua tiveste o destino
Que Deus dá no final da jornada;
Lá no céu nós arroubos de um hymno,
Tu bemdizes a dor da cruzada.

Si o teu nome na terra da Cruz,
Desde muito que é brasileiro,
Em teu braço, o Menino Jesus,
De Cachoeira te fez Padroeiro.

Mestre, no momento em que diz a Santa Margarida:

«Eis o Coração que tanto tem amado os homens... e, em recompensa, não recebe d'elles senão ingratiões».

Em baixo, tambem em tamanho natural, ajoelha Santa Margarida, uma bella Imagem.

A sua attitude representa a Santa depois de ouvir as queixas do Divino Mestre, desculpando, com um ligeiro sorriso, consolar o Seu Coração adoravel e perguntando-lhe, numa submissão profunda: «Senhor como procederei eu para trazer aos possos pés a humanidade ingrata?» Hist. de Santa Margarida.

Esta Imagem foi offerecida pelo saudoso cachoeirense, Ministro Cardoso Ribeiro, precisamente quinze dias antes da sua inesperada morte.

A sua promessa foi esponsaneada e religiosamente cumpri-da pela Ex.ma. D. Epaminanda Marcondes Cardoso Ribeiro a quem a «A VOZ» rende, nestas linhas, mais uma vez, as suas respeitosas homenagens.

O arco do nicho, de linhas rigorosamente romanicas, apoia-se em quatro columnas, duas de cada lado, todas ter-

minadas em capiteis corintho-romanos.

Ao meio do arco, rematando o retabulo, está o escudo do Apostolado da Oração.

O escudo, propriamente d'ito, tem o campo dividido em quatro partes, cada uma formando um rectangulo.

As linhas divisorias formam a Cruz.

No alto, vê-se o Calix e a Hostia; immediatamente abaixo do escudo o monogramma AM, pelo qual o Apostolado da Oração ensina «Ad Jesum per Mariam» A Jesus por Maria.

No fundo do escudo, em duas fitas, a legenda: «Advniat Regnum tuum» Venha a nós o vosso Reino.

Ampárrar a boa
imprensa é de-
ver de todo o
catholico.